

O
RESPEITO
É TITULAR - CONMEBOL -

MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DE CONDUTAS DISCRIMINATÓRIAS NO FUTEBOL SUL-AMERICANO

Presidente

Alejandro Domínguez W-S

Secretário-Geral

José Astigarraga

Secretária-Geral Adjunta

Montserrat Jiménez

Secretário-Geral Adjunto

Nery Pumpido

Elaborado por:

Task Force contra o Racismo, a Discriminação e a Violência:

Ronaldo Nazário

Presidente Task Force contra o Racismo, a Discriminação e a Violência

Fatma Samoura

Vice-presidenta Task Force contra o Racismo, a Discriminação e a Violência

Sergio Marchi

Membro – Presidente da FIFPro

Clara Burgos

Responsável por Projetos Especiais

Estefania Acosta

Analista de Produtos Digitais

Soraia Sosa Valdez

Tradução para o português

Idiomas

Espanhol e Português

Versão 1

Agosto 2026

Próxima revisão

Agosto 2027

Av. Sudamericana e Valois Rivarola

Luque, Paraguai

Tel: +595 645 781 RA

www.conmebol.com

email: conmebol@conmebol.com.py

É proibida a reprodução total ou parcial dos artigos sem o consentimento dos editores e sem a devida referência às fontes.

Direitos Autorais: Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL).

As imagens somente poderão ser utilizadas mediante prévia autorização das agências fotográficas. O logotipo da CONMEBOL é uma marca registrada.



TASKFORCE

Contra o racismo, a discriminação e a violência

- CONMEBOL -

MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DE CONDUTAS DISCRIMINATÓRIAS NO FUTEBOL SUL-AMERICANO

1ª Versão
Agosto 2026

Mensagem do Presidente

O futebol sul-americano é paixão, identidade e cultura. Conecta-nos para além das fronteiras, dos idiomas e das diferenças. Mas também devemos reconhecer que, como reflexo de nossas sociedades, o futebol não está isento de profundos desafios sociais, como o racismo, a discriminação e a violência.

Por muito tempo, muitos comportamentos discriminatórios foram minimizados, justificados como parte do folclore ou naturalizados em nome da rivalidade esportiva. Hoje, entendemos com clareza que nenhuma manifestação de ódio tem lugar em nosso futebol.

A CONMEBOL assume a responsabilidade de agir. Não apenas punindo, mas também educando, prevenindo e promovendo a conscientização. Porque acreditamos que o futebol possui um enorme poder transformador e uma capacidade única de influenciar positivamente milhões de pessoas, especialmente crianças e jovens.

Este Manual de Identificação e Prevenção de Condutas Discriminatórias representa mais um passo nesse compromisso institucional. Seu objetivo não é apenas identificar práticas discriminatórias, mas também promover uma nova cultura pautada no respeito, na inclusão e na dignidade humana.

A luta contra a discriminação não é responsabilidade exclusiva das instituições. Trata-se de uma responsabilidade compartilhada entre dirigentes, clubes, jogadores, árbitros, profissionais da mídia, torcedores e toda a comunidade do futebol sul-americano.

O respeito não diminui a paixão. Pelo contrário, torna-a ainda maior.

Acreditamos em um futebol que une, inspira e gera oportunidades para todos. Porque o verdadeiro protagonismo do futebol sul-americano deve estar dentro do campo, e o Respeito sempre deve ser titular.

Alejandro Domínguez
Presidente
CONMEBOL

Mensagem da Task Force contra o Racismo, a Discriminação e a Violência

O futebol tem a capacidade de emocionar, unir e transformar sociedades. Porém, também pode se tornar um espaço de reprodução de preconceitos, discursos de ódio e violências historicamente normalizadas.

Consciente desta realidade, a CONMEBOL criou a Task Force contra o Racismo, a Discriminação e a Violência, como um espaço de trabalho multidisciplinar destinado a promover ações concretas de prevenção, educação, monitoramento e resposta a todas as formas de discriminação no futebol sul-americano.

A criação desta Task Force responde à necessidade de reconhecer que o racismo, a xenofobia, o sexismo, a homofobia e outras formas de exclusão não constituem fatos isolados, mas sim problemas estruturais que requerem respostas sustentáveis, coordenadas e regionais.

Este Manual nasce como uma ferramenta prática e educativa para auxiliar na identificação de condutas discriminatórias que, muitas vezes, foram invisibilizadas ou consideradas “normais” dentro da cultura futebolística. Reconhecê-las é o primeiro passo para transformá-las.

Nosso objetivo não é censurar a paixão nem apagar a identidade das torcidas. O desafio é construir um futebol em que a rivalidade jamais se traduza em humilhação, exclusão ou violência contra o próximo.

Sabemos que a transformação cultural não acontece de um dia para outro. Ela exige educação, compromisso institucional e trabalho coletivo. Mas também sabemos que o futebol sul-americano tem a força suficiente para liderar essa transformação.

Cada ação preventiva, cada denúncia, cada sanção e cada gesto de respeito contribuem para a construção de estádios mais seguros, inclusivos e humanos.

O respeito não é um limite para o futebol. É o seu ponto de partida.

Ronaldo Nazário, Fatma Samoura e Sergio Marchi.

Conteúdo

Mensagem do Presidente.....	4
Mensagem da Task Force contra o Racismo, a Discriminação e a Violência	5
Introdução	8
Objetivos	10
Âmbito de aplicação	11
Definições-chave	12
Contexto regional	14
Estatísticas	15
Nota editorial.....	16
Racismo.....	16
Xenofobia	17
Discriminação digital e redes sociais.....	19
Homofobia	20
Sexismo e Misoginia	21
Futebol feminino e dupla discriminação	22
Assédio e violência contra as mulheres no futebol.....	23
Igualdade de gênero e compromisso institucional	23
Impacto do sexismo e da misoginia no futebol	23
Outros termos discriminatórios em países sul-americanos.....	24
Discriminação contra pessoas com deficiência.....	24
Discriminação contra povos indígenas e comunidades andinas.....	24
Discriminação religiosa.....	25
Discriminação por condição social.....	25
Impacto dessas condutas.....	26
Quais as ações da CONMEBOL contra o racismo e a discriminação?.....	27
Prevenção e educação.....	28
Monitoramento e tecnologia	28
Medidas disciplinares	28
Cooperação interinstitucional	29
Campanhas institucionais	30
Qual é o papel de cada um?.....	31
Canal de denúncias.....	32
Conclusão	33
Bibliografia e referências recomendadas	34

Como utilizar este manual?

Este Manual foi elaborado como uma ferramenta de consulta, sensibilização e apoio para os diversos atores vinculados ao futebol sul-americano, com o objetivo de contribuir para a identificação, a prevenção e a erradicação de condutas discriminatórias.

De acordo com o perfil de cada usuário, o documento pode ser utilizado de diferentes formas:



Clubes e federações

Como material de referência para capacitações internas, elaboração de protocolos, desenvolvimento de campanhas de sensibilização e fortalecimento de políticas de inclusão e diversidade.



Árbitros, oficiais e autoridades esportivas

Como guia para reconhecer condutas discriminatórias, compreender o impacto dessas condutas e acompanhar a aplicação das medidas e dos protocolos correspondentes durante as competições.



Jogadores, jogadoras e corpos técnicos

Como ferramenta educativa para promover ambientes de respeito, convivência e prevenção de condutas discriminatórias dentro e fora do campo.



Meios de comunicação e criadores de conteúdo

Como referência para identificar linguagem discriminatória, evitar a reprodução de estereótipos e promover uma comunicação responsável no ambiente do futebol.



Torcidas e público em geral

Como material de conscientização sobre o impacto de expressões, cânticos, gestos e condutas discriminatórias que, historicamente, foram naturalizadas no contexto do futebol.

O presente documento não busca apenas descrever práticas discriminatórias, mas também promover uma reflexão coletiva que contribua para a construção de um futebol sul-americano mais inclusivo, respeitoso e livre de violência.

Introdução

O futebol, como expressão cultural e social profundamente enraizada na América do Sul, reflete tanto as virtudes quanto as desigualdades das sociedades em que se desenvolve. Sob essa perspectiva, o esporte não está isento de reproduzir condutas discriminatórias como o racismo, a xenofobia, o sexismo e a homofobia, que se manifestam em múltiplos espaços: estádios, transmissões, redes sociais e inclusive na própria dinâmica das equipes.

A história social da América do Sul esteve marcada por processos de colonização, escravidão, migrações forçadas e profundas desigualdades estruturais que deixaram marcas persistentes na construção das identidades nacionais e regionais. Durante séculos, as estruturas de poder econômico e político organizaram-se sobre hierarquias raciais, étnicas e sociais que privilegiaram determinados grupos e marginalizaram outros. Essas lógicas não desapareceram com a independência dos Estados; pelo contrário, em muitos casos, continuaram a se reproduzir nos âmbitos cultural, institucional e simbólico.

O racismo, a xenofobia e outras formas de discriminação não surgiram de maneira isolada nem espontânea: foram funcionais a modelos históricos de dominação econômica e colonial que buscaram justificar a exclusão, a exploração e a desigualdade. A associação entre cor de pele, origem étnica, nacionalidade ou classe social e ideias de superioridade ou inferioridade consolidou-se ao longo de séculos e ainda encontra expressões contemporâneas em diferentes âmbitos da vida social, incluindo o esporte.

Na América do Sul, região caracterizada por uma enorme diversidade étnica, cultural e linguística, persistem preconceitos estruturais que se traduzem em formas explícitas e sutis de discriminação. Entre as manifestações mais frequentes encontram-se os insultos racistas e xenófobos, bem como cânticos homofóbicos e expressões sexistas, muitas vezes normalizados na linguagem e no comportamento de torcedores, jogadores e até mesmo autoridades esportivas. Em numerosos casos, essas condutas foram historicamente minimizadas sob a ideia de que fazem parte da “paixão pelo futebol”, invisibilizando o dano que causam às pessoas e comunidades afetadas.

No âmbito da CONMEBOL, foram documentados cânticos e expressões discriminatórias, muitos dos quais são compartilhados ou replicados entre países, com variações de acordo com o idioma e o contexto cultural. Estas manifestações incluem referências depreciativas a jogadores e torcedores de distintas nacionalidades ou etnias, assim como insultos dirigidos a grupos historicamente vulnerabilizados. A reiteração dessas práticas demonstra que a discriminação no futebol não constitui um fenômeno isolado, mas sim um problema estrutural e regional que exige respostas coordenadas, consistentes e multidisciplinares.

Da mesma forma, o abuso discriminatório nas redes sociais consolidou-se como uma extensão desse problema, ampliando seu alcance e persistência. A velocidade de difusão e o anonimato proporcionados pelas plataformas digitais facilitam a propagação de discursos de ódio, muitas vezes sem consequências imediatas. Isso gera novos desafios para as instituições esportivas, que devem lidar não apenas com o que ocorre dentro dos estádios, mas também com as formas de violência digital que afetam jogadores, árbitros, dirigentes e torcedores.

Diante desse panorama, o presente Manual alinha-se ao compromisso do futebol sul-americano com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, em particular com o ODS 4 (educação de qualidade), o ODS 10 (redução das desigualdades), o ODS 16 (paz, justiça e instituições eficazes) e o ODS 17 (parcerias para alcançar os objetivos). À luz desse compromisso, o esporte é concebido não apenas como uma competição, mas também como uma plataforma educacional e social capaz de promover valores, transformar condutas e fortalecer o tecido institucional.

O futebol possui uma capacidade única de influenciar milhares de pessoas, especialmente crianças e jovens. Seu impacto cultural o torna uma ferramenta poderosa para questionar preconceitos históricos, fomentar o respeito à diversidade e promover sociedades mais inclusivas. Nesse sentido, as instituições esportivas têm a responsabilidade de assumir um papel ativo na prevenção, sensibilização e erradicação de todas as formas de discriminação.

Sob esse enfoque, o Manual tem como objetivo identificar, dar visibilidade e combater expressões e práticas discriminatórias que foram historicamente naturalizadas no âmbito do futebol sul-americano. O reconhecimento do problema representa o primeiro passo para promover um futebol mais inclusivo, respeitoso e consciente de seu impacto social, reafirmando seu papel como ferramenta de transformação, integração e geração de oportunidades na região.

O futebol sul-americano tem o poder de inspirar milhões de pessoas. Transformá-lo em um espaço mais inclusivo e respeitoso é uma tarefa de todos.

Objetivos

- ▶ **IDENTIFICAR E DAR VISIBILIDADE** a expressões, gestos, comportamentos e práticas de caráter discriminatório presentes no contexto do futebol sul-americano, incluindo manifestações racistas, xenófobas, sexistas, homofóbicas e qualquer outra forma de exclusão ou violência simbólica.
- ▶ **FORNECER FERRAMENTAS** conceituais e práticas para reconhecer comportamentos discriminatórios, tanto linguísticos quanto simbólicos, nos diversos âmbitos relacionados ao futebol, incluindo estádios, meios de comunicação, redes sociais, competições e ambientes institucionais.
- ▶ **PROMOVER BOAS PRÁTICAS** de linguagem, comunicação e comportamento entre clubes, associações membro, torcidas, jogadores, comissões técnicas, meios de comunicação, autoridades esportivas e demais atores do ecossistema do futebol sul-americano.
- ▶ **ORIENTAR** sobre os mecanismos de denúncia disponíveis, os canais institucionais existentes e os procedimentos disciplinares aplicáveis diante de atos de discriminação, violência ou discursos de ódio no âmbito esportivo.
- ▶ **GARANTIR** que as vítimas de discriminação conheçam seus direitos, as medidas de proteção existentes e os recursos institucionais e legais disponíveis para receber acompanhamento, assistência e acesso à justiça.
- ▶ **FORTALECER** a prevenção e a sensibilização por meio de ações educativas que contribuam para transformar condutas historicamente naturalizadas e promover uma cultura de respeito, inclusão e igualdade no futebol sul-americano.
- ▶ **CONTRIBUIR** para a geração de dados, indicadores e evidências sobre comportamentos discriminatórios no futebol sul-americano, a fim de facilitar a elaboração de políticas, estratégias de prevenção e mecanismos de monitoramento e avaliação de impacto.
- ▶ **CONSOLIDAR O COMPROMISSO** do futebol sul-americano com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, especialmente em matéria de educação, redução das desigualdades, fortalecimento institucional e promoção de sociedades mais inclusivas e pacíficas.

Âmbito de aplicação

Agente	Responsabilidade principal
 Clubes e Associações Membro	Implementar políticas e protocolos internos de prevenção e sanção da discriminação; promover ações de sensibilização e capacitação; garantir mecanismos seguros de denúncia; colaborar com as investigações e relatar incidentes aos órgãos competentes e à Unidade Disciplinar correspondente.
 Jogadores/as e comissões técnicas	Abster-se de participar de condutas discriminatórias dentro ou fora do campo de futebol; denunciar atos de discriminação; promover ativamente o respeito e a inclusão; e oferecer apoio e solidariedade às vítimas.
 Árbitros/as e oficiais de jogo	Aplicar as disposições regulamentares vigentes relacionadas a incidentes discriminatórios; acionar o Protocolo de Três Passos quando aplicável; registrar e reportar os fatos por meio de relatórios oficiais; e colaborar com as autoridades disciplinares competentes.
 Meios de comunicação e criadores de conteúdo	Informar de maneira responsável e ética sobre incidentes discriminatórios; evitar a reprodução ou amplificação de discursos de ódio; promover uma linguagem respeitosa e inclusiva; e contribuir para a conscientização pública sobre o impacto da discriminação no esporte.
 Torcidas e público em geral	Respeitar o Código de Conduta do Torcedor e as normas de convivência nos estádios e nas plataformas digitais; abster-se de entoar cânticos, fazer gestos ou utilizar expressões discriminatórias; denunciar condutas de ódio ou violência; e contribuir para a construção de um ambiente seguro, inclusivo e respeitoso.
 CONMEBOL e órgãos disciplinares	Desenvolver políticas regionais de prevenção e educação; garantir a aplicação efetiva dos regulamentos e sanções; monitorar incidentes discriminatórios; promover campanhas de conscientização; e coordenar ações com clubes, associações membro, autoridades públicas e organizações especializadas.
 Plataformas digitais e redes sociais	Cooperar na detecção, moderação e eliminação de conteúdos discriminatórios relacionados ao futebol; disponibilizar mecanismos de denúncia acessíveis; e colaborar com investigações institucionais e autoridades competentes, quando aplicável.

Sua aplicação abrange tanto o ambiente presencial (estádios, treinamentos e eventos) quanto o ambiente digital (redes sociais e plataformas de difusão)

Definições-chave



Assédio: Constitui uma forma de violência que inclui condutas indesejadas de caráter verbal, não verbal ou físico, que afetam a dignidade de uma pessoa e geram um ambiente intimidante, hostil ou humilhante.



Discriminação: É toda forma de distinção, exclusão, restrição ou preferência contra uma pessoa ou um grupo, baseada em diferentes motivos. Esses motivos podem incluir: origem racial, cor, gênero, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, orientação sexual, deficiência ou qualquer outra condição social. A discriminação tem por objetivo ou por resultado anular ou restringir o reconhecimento, o gozo ou o exercício, em condições de igualdade, dos direitos humanos e das liberdades fundamentais de todas as pessoas.



Discriminação estrutural: Refere-se a padrões sistêmicos de desvantagem que afetam grupos historicamente marginalizados, muito além de atos individuais isolados.



Discriminação interseccional: Refere-se a situações em que uma pessoa é discriminada pela combinação de múltiplas características simultâneas (raça, gênero, classe social, orientação sexual, entre outras).



Discurso de ódio: Qualquer comunicação que ataque ou utilize linguagem pejorativa ou discriminatória em referência a uma pessoa ou grupo com base em sua identidade (raça, gênero, orientação sexual, nacionalidade, entre outros).



Homofobia: Refere-se à rejeição, ao preconceito ou à discriminação contra pessoas LGBTQIA+.



Incidente discriminatório: Qualquer ato, expressão, gesto ou comportamento classificável dentro das categorias definidas neste Manual.



Microagressões: Expressões sutis ou indiretas que reproduzem estereótipos, preconceitos ou condutas discriminatórias.



Misoginia: Forma extrema de discriminação caracterizada pelo desprezo, hostilidade ou rejeição às mulheres.



Racismo: É um sistema de poder que hierarquiza as pessoas de acordo com a cor de pele e a origem racial, buscando justificar, com base nesses

critérios, a superioridade de um grupo em relação a outros. Manifesta-se em distintos níveis: individual, institucional e estrutural.



Racismo estrutural: Refere-se a um sistema histórico e social de desigualdades que afeta determinados grupos raciais ou étnicos de maneira persistente. Não se limita a ações individuais, mas está enraizado nas dinâmicas culturais, econômicas, políticas e institucionais de uma sociedade. Esse tipo de racismo influencia a distribuição de oportunidades, a representação, o acesso a direitos e as formas de reconhecimento social, reproduzindo desigualdades ao longo do tempo.



Racismo individual: Refere-se a condutas, atitudes, expressões ou ações discriminatórias realizadas por uma pessoa contra outra em razão de sua cor da pele, origem étnica ou características raciais. Pode manifestar-se de maneira explícita —como insultos, agressões ou provocações— ou de forma mais sutil, mediante preconceitos, estereótipos ou tratamentos diferenciados.



Racismo institucional: Ocorre quando as normas, práticas, procedimentos ou decisões dentro de instituições geram ou perpetuam desigualdades e discriminação racial, mesmo que não exista uma intenção explícita de discriminar. Pode refletir-se na falta de mecanismos adequados de prevenção e sanção, em respostas desiguais a atos discriminatórios ou em barreiras que limitam a participação e a representação de determinados grupos no âmbito das estruturas esportivas.



Sexismo: Conjunto de práticas, comentários ou atitudes que reproduzem estereótipos de gênero ou atribuem papéis diferenciados com base no sexo, geralmente em detrimento das mulheres.



Vítima / pessoa afetada: Toda pessoa que tenha sofrido diretamente um comportamento discriminatório no contexto do futebol.



Xenofobia: Toda forma de rejeição, hostilidade, discriminação ou preconceito contra pessoas ou grupos por motivo de sua nacionalidade, origem, cultura, idioma, identidade étnica ou condição migratória. Esses comportamentos costumam basear-se em estereótipos negativos e podem manifestar-se por meio de expressões ofensivas, exclusão, ridicularização, violência simbólica ou práticas que buscam desvalorizar ou inferiorizar aqueles percebidos como estrangeiros ou diferentes.

Contexto regional

A América do Sul é uma região profundamente diversificada, construída sobre a presença histórica de povos indígenas, populações afrodescendentes, comunidades migrantes e múltiplas identidades culturais, linguísticas e nacionais. No entanto, essa diversidade coexiste com desigualdades estruturais herdadas de processos históricos de colonização, escravidão, exclusão social e hierarquização racial. Essas formas de discriminação não ficaram no passado: ainda se manifestam na vida cotidiana, nas instituições e também no futebol.

No âmbito do futebol sul-americano, o racismo, a xenofobia, o sexismo, a homofobia e outras formas de discriminação costumam se manifestar na forma de cânticos, insultos, gestos, zombarias, símbolos, publicações digitais ou expressões aparentemente “normalizadas” pela rivalidade esportiva. No entanto, a paixão, a competição ou a identidade nacional não podem ser utilizadas como justificativa para reproduzir discursos de ódio ou práticas que humilham, excluem ou violentam pessoas ou comunidades.

A discriminação no futebol não afeta todas as pessoas da mesma forma. Pessoas afrodescendentes, indígenas, migrantes, mulheres, pessoas com deficiência e pessoas LGBTIQ+ frequentemente enfrentam múltiplas formas de exclusão. Em muitos casos, essas formas de discriminação podem se sobrepor, gerando impactos mais profundos sobre aqueles que pertencem a grupos historicamente vulnerabilizados.

Os fluxos migratórios na América do Sul também influenciaram determinadas manifestações de xenofobia no futebol. Nos últimos anos, os fluxos migratórios entre países da mesma região reativaram preconceitos relacionados à nacionalidade, ao sotaque, à situação migratória, à classe social ou à origem étnica. Infelizmente, essas tensões sociais acabaram se refletindo nos estádios e nas redes sociais por meio de insultos ou estereótipos contra jogadores, árbitros, comissões técnicas e até mesmo entre torcedores.

Diversas organizações já alertaram sobre a persistência dessas questões no esporte.

O Observatório da Discriminação Racial no Futebol monitora, desde 2014, casos de discriminação racial no futebol brasileiro e publica relatórios anuais sobre os incidentes documentados.

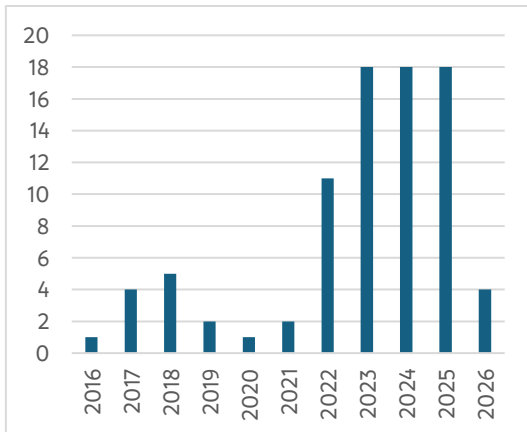
Além disso, a FARE Network atua contra diferentes formas de discriminação no futebol, incluindo racismo, sexismo, homofobia, transfobia, nacionalismo extremo e discriminação contra pessoas com deficiência.

A CIDH também tem apontado a persistência do racismo estrutural e as barreiras enfrentadas por pessoas afrodescendentes e indígenas na América Latina.

No âmbito da CONMEBOL, essa problemática motivou campanhas, ações institucionais e mecanismos de prevenção, incluindo iniciativas contra o racismo, a discriminação e a violência em competições como a CONMEBOL Libertadores e a CONMEBOL Sudamericana. Ademais, a entidade vem implementando ferramentas tecnológicas destinadas à detecção de abusos online, de manifestações racistas e discursos de ódio dirigidos a jogadores, árbitros, clubes e outros agentes do futebol.

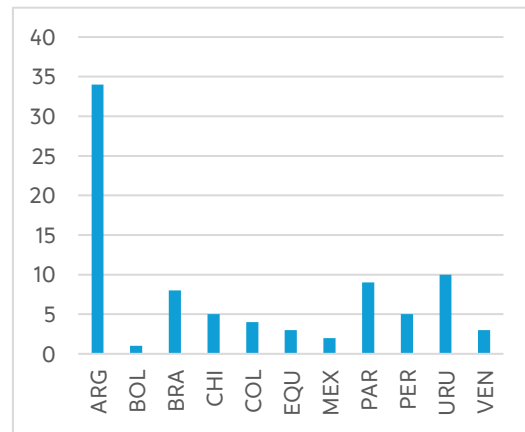
Estatísticas

Expedientes por ano



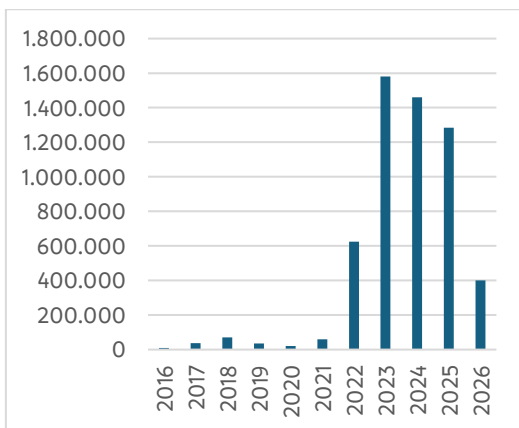
TOTAL: 84

Expedientes por país



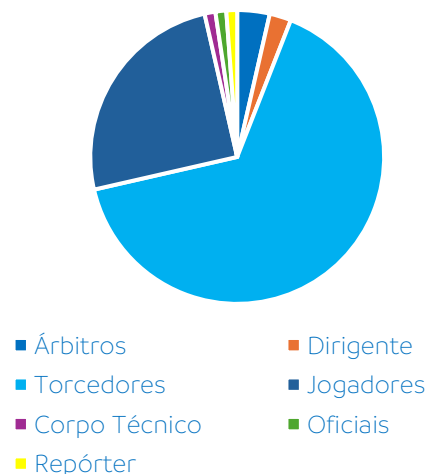
TOTAL: 84

Sanção por ano em USD



TOTAL: USD 5.584.000

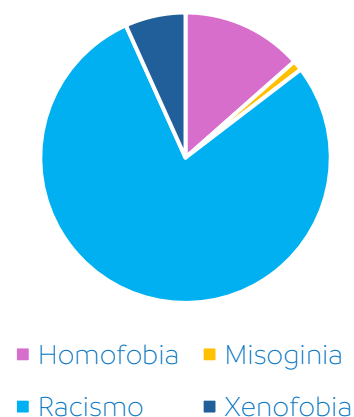
Afetados



Outras sanções

10 jogos de suspensão	1
4 meses de suspensão	3
6 meses de suspensão	1
Ativação	33
Ativação + proibir entrada do público	1
Encerramento parcial 50%	1
Encerramento parcial + Ativação	5
Encerramento Total 2 jogos + Ativação	1
Encerramento Total + Ativação	1
Proibição de entrada de visitante	1

Tipo de Discriminação



Nota editorial

A seguir, detalham-se diversas expressões, cânticos, insultos e exemplos incluídos neste Manual exclusivamente para fins educacionais, preventivos e de identificação de condutas discriminatórias.

Sua inclusão não implica validação, promoção nem normalização dessas expressões. Pelo contrário, seu objetivo é facilitar seu reconhecimento, prevenção, denúncia e eventual sanção no âmbito do futebol sul-americano.

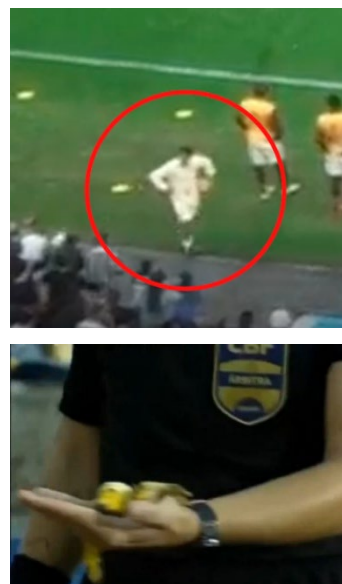
Ressalta-se, ainda, que as expressões utilizadas possuem caráter meramente referencial e exemplificativo, não constituindo uma lista exaustiva ou taxativa. Consequentemente, qualquer outro comportamento, manifestação, expressão ou prática que, por seu conteúdo, contexto, intenção ou finalidade, resulte análogo ou equiparável, poderá ser igualmente considerado dentro das categorias de discriminação definidas neste Manual.

A linguagem e as formas de discriminação evoluem constantemente; por isso, este Manual deve ser interpretado de acordo com os princípios de dignidade, respeito, igualdade e inclusão promovidos pela CONMEBOL e com os padrões internacionais de direitos humanos aplicáveis ao esporte.

Racismo

Nos países de língua espanhola e portuguesa, observa-se o uso frequente de palavras racistas e gestos ofensivos. Em espanhol, termos como “mono”, “simio” ou “gorila” e, em português, “macaco”, são comumente utilizados acompanhados de gestos de imitação de primatas. Também são utilizadas expressões como “vai comer banana” e sons que imitam um primata, empregados com o objetivo de desumanizar os jogadores, assim como o lançamento de cascas de banana em sua direção.

Além disso, são empregadas expressões racistas pejorativas para discriminar jogadores em razão de sua etnia ou nacionalidade, tais como “índio”, “negro gorila” e “negro de merda”, equivalentes a termos altamente ofensivos.



Xenofobia

A discriminação contra estrangeiros é uma prática recorrente nos estádios sul-americanos em um contexto marcado pela crise migratória regional, inclusive envolvendo pessoas provenientes do próprio continente sul-americano.

Os ataques xenófobos baseiam-se tanto em características étnicas quanto na origem nacional e fazem parte das agressões verbais e simbólicas observadas em partidas de futebol. Por exemplo, expressões como “quem não pula é [nacionalidade]” e “morto de fome”.

Outrossim, em países com crises econômicas, o ato de lançar cédulas de dinheiro é considerado um ato xenófobo.



Expressões racistas e xenófobas no futebol

As expressões racistas e xenófobas não constituem meras “provocações” ou manifestações de rivalidade esportiva, mas sim formas de violência simbólica e discriminação que geram consequências reais para as pessoas e comunidades afetadas.

Do ponto de vista psicológico, esses comportamentos podem provocar estresse, ansiedade, humilhação, perda de autoestima, sensação de exclusão e impactos negativos na saúde mental das pessoas que os sofrem. Em muitos casos, os efeitos ultrapassam o momento da partida e afetam também a esfera familiar, profissional e social das vítimas.

Sob uma perspectiva social, esse tipo de expressões reforça estereótipos negativos, normaliza preconceitos históricos e contribui para a reprodução de práticas discriminatórias dentro e fora do esporte. Quando esses comportamentos são tolerados ou minimizados sob a ideia de que fazem parte da “paixão pelo futebol”, acabam legitimando dinâmicas de exclusão que prejudicam a convivência, o respeito e a inclusão social.

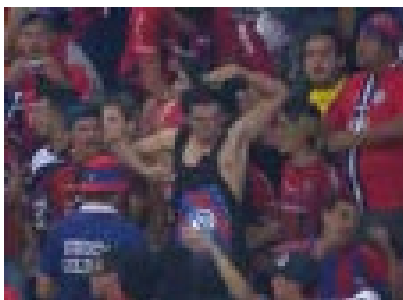
Ademais, do ponto de vista jurídico e institucional, muitas dessas manifestações podem constituir atos discriminatórios passíveis de sanção, de acordo com regulamentos esportivos, legislações nacionais e instrumentos internacionais de direitos humanos. Nesse sentido, a CONMEBOL promove ações voltadas à prevenção, identificação e punição de condutas discriminatórias por meio de mecanismos disciplinares, campanhas de conscientização, canais de denúncia, programas educacionais e ferramentas de monitoramento, reafirmando seu compromisso com a construção de um futebol sul-americano mais inclusivo, seguro e respeitoso.

a) Alguns exemplos

- “Mono/a”, “símio/a”, “macaco”: comumente utilizado contra jogadores/jogadoras afrodescendentes.
- “Negro/a de m...”: insulto com conotação racial utilizado em contextos de rivalidade esportiva.
- “Índio/a” (em tom depreciativo): utilizado para se referir a jogadores/as ou torcedores de origem indígena.
- “Boliviano/a”, “Paraguaio/a”, “Peruano/a”, “Veneco/a” (como insulto): denotam xenofobia e racismo regional.
- “Zambo de merda”: utilizado para se referir de forma depreciativa a pessoas de raça negra.
- “Volte para o seu país”: expressão xenófoba usada contra jogadores migrantes.
- “Morto de fome”: expressão xenófoba usada contra jogadores e torcedores.
- “Kurepí/Kurepa”: termo originário do idioma guarani (associado à expressão “pele de porco”), utilizado para se referir aos argentinos de forma depreciativa e xenófoba.
- “Come gato”: expressão depreciativa e xenófoba dirigida aos argentinos.
- “Come pomba”: expressão xenófoba e ofensiva dirigida aos peruanos.
- “Não comeu banana. Tá fraco.” – *“No comió banana. Está débil.”*
- “Macaco volta para o circo” – *“Mono, vuelve al circo.”*
- “Macaco teu lugar é na selva” – *“Mono, tu lugar está en la selva.”*
- “Preto”: no contexto do futebol, quando utilizado como insulto com intenção de inferiorizar, pode constituir uma manifestação racista.

b) Gestos racistas

- Imitação de sons de macaco nas arquibancadas.
- Gestos corporais que imitam primatas.
- Bandeiras ou cartazes com mensagens racistas ou nacionalistas excludentes.
- Jogar cascas de banana ou bananas das arquibancadas para o campo de jogo.



Discriminação digital e redes sociais

As redes sociais se tornaram um dos principais espaços de reprodução de discursos de ódio relacionados ao futebol. Após partidas ou incidentes esportivos, jogadores, árbitros e treinadores costumam receber mensagens discriminatórias, ameaças, memes ofensivos ou ataques coordenados relacionados à sua cor de pele, nacionalidade, gênero, orientação sexual ou identidade cultural.

O anonimato, a viralização e a velocidade de difusão das plataformas digitais amplificam o impacto desses comportamentos e dificultam seu controle imediato.

Por isso, a prevenção e o monitoramento do abuso digital formam parte essencial das estratégias atuais de combate à discriminação no futebol.

 **Somos Loucos** @SomosLoucosFut · 28 abr.
Pobres

2 1 849

 **campeón del mundo** @Bocacabj15

Negro de mierda, 100 años atrás me estarías limpiando los pies, mono esclavo simio

11:45 p. m. · 28 abr. 2026 · 234 Visualizaciones

 **Tren Cañuelas-Lobos** @SantiMateoNA

Si pero el negro pelotudo del boliviano que pusieron como árbitro lo molesta para pegarle y después le saca amarilla a salvio por tirar una chilena

11:40 p. m. · 22 abr. 2025 · 118 Visualizaciones

 **Santiago Exequiel** @exe1905

Aguante BOCA CARAJA ❤️💛💙!!!! Chileno puto, cagon y traidor...coimaBol la concha puta de tu madre!!!

10:25 p. m. · 7 abr. 2026 · 942 Visualizaciones

 **Parker** @ParkerScaloni

Mira la cara de simio que tiene este hijo de puta, el peor capitán de la historia

10:03 p. m. · 6 may. 2025 · 33 Visualizaciones

 **Diego** @AlexGom95354896

Como te va a eliminar un equipo peruano lleno de negros con cara de mono 🐒🐒🐒🐒🐒🐒

11:03 p. m. · 28 feb. 2023 · 644 Visualizaciones

 **Guillermo** @abgguille

Negro macaco de mierda

6:39 p. m. · 29 ago. 2023 · 336 Visualizaciones

Homofobia

A homofobia no futebol manifesta-se por meio de insultos, cânticos, zombarias, gestos e expressões que visam humilhar, excluir ou desvalorizar pessoas em razão de sua orientação sexual real ou percebida.

Esses comportamentos não afetam apenas as pessoas LGBTQIA+, mas também reforçam estereótipos e normalizam ambientes de violência e discriminação dentro e fora dos estádios.

Em muitos contextos do futebol sul-americano, certas expressões homofóbicas foram historicamente naturalizadas como parte da “cultura das arquibancadas”. No entanto, o fato de certas palavras ou cânticos terem sido utilizados durante anos não elimina seu caráter discriminatório nem o impacto negativo que causam sobre as pessoas e comunidades afetadas.

A FIFA, através da campanha “Say No to Discrimination” e diversas resoluções de seus Congressos e regulamentos disciplinares, reafirmou que a discriminação com base na orientação sexual ou identidade de gênero é incompatível com os valores do futebol. Em consonância com esses princípios, a CONMEBOL promove um futebol sul-americano mais respeitoso, seguro e inclusivo para todas as pessoas.

Exemplos de expressões homofóbicas identificadas no contexto do futebol

Nos estádios sul-americanos é comum ouvir termos homofóbicos dirigidos a jogadores, torcedores, árbitros ou oficiais de jogo. Palavras como “puto” e “maricón” são utilizadas de forma depreciativa contra pessoas homossexuais.

No Brasil, são utilizados insultos semelhantes, como “bicha” e “viado/veado”. Embora a tradução literal de “veado” seja o animal cervídeo, na linguagem coloquial — especialmente no contexto do futebol — o termo é empregado como um insulto homofóbico. Expressões como “chupa o pau” também são utilizadas de forma ofensiva e discriminatória.

Da mesma forma, termos como “Hueco culiao”, “Rosquete” ou “Cabro” são empregados de forma pejorativa para se referir a pessoas homossexuais.

Expressões como “Temos que ganhar desses viados” são utilizadas para desqualificar o time adversário por meio de associações ofensivas à orientação sexual, reforçando preconceitos e estigmatização.

Exemplos recorrentes em cânticos

- “Borombombom, Borombombom, quem não pula é um (inserir nacionalidade) viado”.
- “Continue dançando, continue dançando, ao ritmo do tambor, que hoje à noite/tarde vamos dar uma surra nesses viados do XXXX”.
- “Para, para, para, tira uma foto, eles vão para XXXX com o traseiro quebrado”.

Sobre os diversos “cânticos”

Alguns cânticos têm gerado polêmica em diversas competições internacionais devido a seus elementos discriminatórios ou ofensivos. Embora certos setores os considerem parte da tradição do futebol ou da rivalidade entre torcidas, diversas organizações esportivas e de direitos humanos têm alertado que esse tipo de expressão pode contribuir para normalizar a discriminação e a violência simbólica.

Reconhecer o contexto cultural de determinados cânticos não significa justificar ou tolerar conteúdos discriminatórios. O desafio do futebol sul-americano consiste em preservar a paixão e a identidade das torcidas sem reproduzir expressões que atentem contra a dignidade de outras pessoas.

Sexismo e Misoginia

O sexismo e a misoginia no futebol manifestam-se por meio de comentários, insultos, atitudes e práticas que desvalorizam as mulheres, questionam sua legitimidade no esporte ou as reduzem a estereótipos de gênero. Esses comportamentos podem ser direcionados contra jogadoras, árbitras, treinadoras, jornalistas, dirigentes, trabalhadoras do futebol e torcedoras, afetando sua participação plena e segura no âmbito esportivo.



Em muitos casos, expressões sexistas aparecem como práticas naturalizadas em cânticos de torcida, piadas, transmissões esportivas ou conversas cotidianas relacionadas ao futebol. No entanto, essas manifestações reforçam desigualdades históricas e reproduzem ideias que apresentam as mulheres como menos capazes, inadequadas para o esporte ou limitadas a determinados papéis tradicionais.

O sexismo no futebol não se limita apenas a insultos ou expressões ofensivas. Também pode manifestar-se de forma estrutural por meio de desigualdades no acesso a oportunidades, diferenças salariais, falta de representatividade em cargos de liderança, invisibilização na mídia, assédio, violência verbal ou sexual e questionamentos constantes sobre a capacidade profissional das mulheres.

Exemplos de expressões sexistas e misóginas

- “Lugar de mulher é em casa”.
- “Filha da puta”.
- “A vagina da sua irmã/mãe/etc.”.
- “Que não se metam no futebol, que vendam frutas”
- “Vá cuidar da cozinha”
- “Você tem menos futebol que o Utilíssima”
- “Mulher não deveria entrar em vestiário de futebol”.
- “Futebol feminino é igual gordo comendo salada: não tem graça nenhuma” – “El fútbol femenino es como un gordo comiendo ensalada: no tiene ninguna gracia”.
- “Maraca culia”: expressão usada de forma depreciativa como insulto sexista contra as mulheres.
- “Puta de cabaré”: expressão misógina usada para desvalorizar e humilhar mulheres por meio de referências ofensivas à sua sexualidade.

Essas expressões utilizam referências ao feminino ou à sexualidade das mulheres como forma de insulto ou desqualificação, reforçando preconceitos e estereótipos discriminatórios.

Futebol feminino e dupla discriminação

As mulheres ligadas ao futebol costumam enfrentar formas múltiplas e interseccionais de discriminação. Além do sexismo, muitas jogadoras e profissionais do futebol feminino sofrem discriminação por motivos raciais, sociais, econômicos, culturais ou relacionados à sua orientação sexual.

No futebol feminino, esses comportamentos podem intensificar-se por meio de comentários que questionam a qualidade do jogo, a profissionalização das atletas, sua aparência física ou sua presença em espaços historicamente dominados por homens. A menor visibilidade na mídia, a desigualdade em recursos e infraestrutura e a sub-representação em cargos de liderança também são manifestações estruturais dessa problemática.

Assédio e violência contra as mulheres no futebol

O assédio verbal, psicológico e sexual constitui uma das formas mais graves de violência de gênero no esporte. Essas situações podem ocorrer em treinos, vestiários, viagens, locais de trabalho, redes sociais ou ambientes institucionais.

A CONMEBOL promove a criação de espaços seguros, mecanismos de denúncia e políticas de proteção que permitam prevenir e lidar com situações de violência e discriminação contra as mulheres em todos os níveis do futebol sul-americano.

Igualdade de gênero e compromisso institucional

A CONMEBOL tem impulsionado diversas ações voltadas ao fortalecimento da igualdade de gênero e da participação das mulheres no futebol sul-americano, incluindo programas de liderança, desenvolvimento profissional e promoção de boas práticas institucionais.

Além disso, a instituição trabalha na incorporação progressiva de políticas e estratégias voltadas à diversidade, à inclusão e à representatividade, entendendo que a igualdade de oportunidades constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento sustentável do futebol regional.

Apesar dos avanços registrados nos últimos anos, as mulheres continuam sub-representadas em diversos espaços de tomada de decisão no futebol sul-americano, especialmente em cargos de direção, técnicos e de governança. Essa realidade evidencia a necessidade de continuar fortalecendo medidas que promovam uma participação mais equitativa e inclusiva.



Impacto do sexismo e da misoginia no futebol

Condutas sexistas e misóginas geram consequências profundas para as mulheres que participam do futebol, afetando seu bem-estar emocional, seu desenvolvimento profissional e seu acesso a oportunidades em condições de igualdade.

Além de prejudicar diretamente as vítimas, essas práticas limitam o desenvolvimento do futebol sul-americano, enfraquecem os valores de respeito e inclusão e comprometem a construção de um ambiente esportivo mais diversificado, seguro e representativo para todas as pessoas.

Outros termos discriminatórios em países sul-americanos



Outras formas de discriminação no futebol sul-americano

Além do racismo, da xenofobia, da homofobia e do sexismo, no futebol sul-americano também são registradas manifestações discriminatórias dirigidas contra pessoas com deficiência, grupos religiosos e pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Muitas dessas manifestações foram historicamente normalizadas como parte do “folclore do futebol” ou utilizadas como insultos cotidianos dentro e fora dos estádios. No entanto, essas práticas reproduzem preconceitos históricos, reforçam estereótipos e geram exclusão, afetando a dignidade das pessoas e comunidades envolvidas.

Discriminação contra pessoas com deficiência

O uso de termos associados a deficiências físicas, intelectuais ou cognitivas como forma de insulto constitui uma prática discriminatória que desvaloriza e estigmatiza as pessoas com deficiência.

Entre as expressões registradas em diversos contextos do futebol, encontram-se:

- “Retardado”.
- “Atrasado”.
- “Mongólico”.
- “Down”.

Essas palavras são utilizadas de forma ofensiva para ridicularizar, desqualificar ou questionar a capacidade de uma pessoa. Seu uso como insulto perpetua preconceitos negativos, normaliza a exclusão e afeta a dignidade das pessoas com deficiência e de suas famílias.

A deficiência não pode ser utilizada como motivo de zombaria, humilhação ou agressão verbal no esporte.

Discriminação contra povos indígenas e comunidades andinas

Em diversos países da América do Sul persistem manifestações discriminatórias dirigidas a povos indígenas e pessoas com traços andinos, reproduzindo preconceitos históricos relacionados à origem étnica, aparência física, idioma, cultura ou à procedência geográfica.

Entre as expressões identificadas estão:

- “Aymara culiao”.
- “Cholo”.
- “Lhama”.
- “Alpaca”.
- “Serrano”.
- “Chuncho”.

Essas expressões são utilizadas de forma depreciativa para ridicularizar ou menosprezar pessoas indígenas, andinas ou provenientes de zonas rurais ou montanhosas.

A discriminação contra povos indígenas e comunidades andinas reflete desigualdades históricas profundamente enraizadas na região e contradiz os princípios de respeito, diversidade e inclusão que o futebol deve promover.

Discriminação religiosa

A discriminação com base na religião, crenças ou identidade cultural também pode manifestar-se no âmbito do futebol por meio de insultos, zombarias, símbolos ofensivos ou discursos de ódio dirigidos contra determinadas comunidades religiosas.

O antissemitismo constitui uma forma de discriminação documentada no futebol internacional e regional, manifestando-se por meio de cânticos, símbolos, mensagens ofensivas ou referências estigmatizantes a pessoas judias ou comunidades ligadas ao judaísmo.

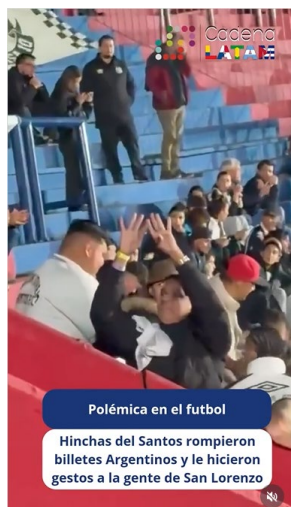
Da mesma forma, outras formas de intolerância religiosa, como a islamofobia ou ataques a práticas culturais e religiosas minoritárias, também são incompatíveis com os valores do esporte e dos direitos humanos.

Discriminação por condição social

No futebol sul-americano, também são registradas manifestações discriminatórias relacionadas à pobreza, condição econômica, local de origem ou classe social das pessoas.

Esses comportamentos costumam manifestar-se por meio de insultos ou zombarias dirigidos a jogadores, clubes ou torcidas identificadas com determinados setores sociais, bairros ou regiões, utilizando a pobreza ou a exclusão social como forma de desqualificação.

A discriminação por condição social reforça estigmas históricos e aprofunda divisões sociais que afetam a convivência e o respeito dentro e fora do futebol.



Impacto dessas condutas

O impacto dessas condutas vai além do âmbito esportivo e afeta diretamente a convivência, o respeito e a inclusão na sociedade. A repetição e a normalização de expressões discriminatórias contribuem para perpetuar preconceitos históricos, fortalecer dinâmicas de exclusão e gerar ambientes hostis para jogadores, jogadoras, árbitros, torcedores e demais atores envolvidos no futebol.

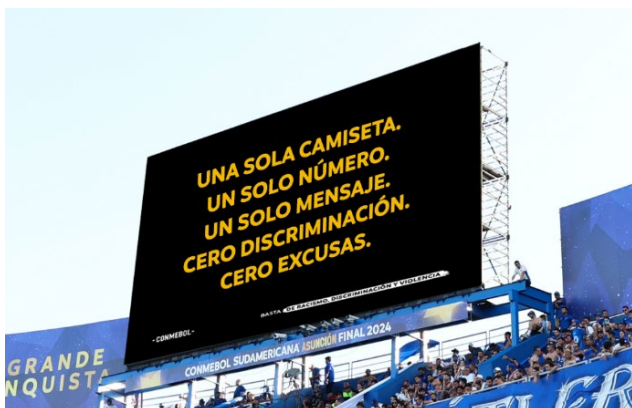
Diante desse cenário, é fundamental promover ações de educação, sensibilização e prevenção que permitam construir uma cultura esportiva baseada no respeito, na diversidade e na igualdade, envolvendo ativamente instituições, clubes, jogadores, meios de comunicação, torcidas e toda a comunidade do futebol sul-americano.

Quais são as ações da CONMEBOL contra o racismo e a discriminação?

A Confederação Sul-Americana de Futebol reafirma seu compromisso com a erradicação de todas as formas de racismo, discriminação e violência no futebol. Ciente do impacto social e cultural que o esporte exerce na região, a CONMEBOL desenvolveu uma estratégia integral baseada na prevenção, na educação, no monitoramento, na aplicação de medidas disciplinares e na cooperação institucional.

O objetivo dessas ações é promover um futebol sul-americano mais inclusivo, seguro e respeitoso, no qual todas as pessoas possam participar em condições de igualdade, independentemente de sua origem, gênero, cor da pele, nacionalidade, orientação sexual, religião, deficiência ou condição social.

A criação da Task Force contra o Racismo e a Discriminação, liderada por Ronaldo Nazário, pela ex-Secretária-Geral da FIFA, Fatma Samoura, e por Sergio Marchi, Presidente da FIFPRO, demonstra o compromisso com essa causa e a determinação em trabalhar constantemente nesse sentido.



Prevenção e educação

A CONMEBOL impulsiona programas de conscientização e capacitação voltados para promover o respeito, a diversidade e a inclusão dentro e fora do campo.

Entre as principais iniciativas desenvolvidas estão:

- Capacitações internas para os funcionários e funcionárias da instituição sobre diversidade, inclusão e prevenção de condutas discriminatórias.
- Produção de conteúdos educacionais e campanhas de conscientização, incluindo materiais audiovisuais e episódios especiais da série Notifulbo dedicados à luta contra o racismo e a discriminação.
- Inclusão de painéis, debates e espaços de capacitação sobre diversidade e direitos humanos em eventos institucionais e acadêmicos organizados pela CONMEBOL.
- Promoção da representatividade diversificada em programas de liderança e desenvolvimento profissional, incentivando a participação equitativa de pessoas de diferentes gêneros, nacionalidades e origens étnicas.

Monitoramento e tecnologia

A CONMEBOL incorporou ferramentas tecnológicas e mecanismos de monitoramento para detectar e responder de forma mais eficaz a incidentes discriminatórios.

Entre essas ações, destacam-se:

Uso de sistemas de monitoramento digital para identificar manifestações de ódio e discriminação nas redes sociais e em ambientes digitais ligados ao futebol.

Acompanhamento de incidentes relatados durante competições organizadas pela CONMEBOL.

Desenvolvimento de mecanismos de coleta de dados e evidências para fortalecer políticas de prevenção e ação institucional.

Medidas disciplinares

A CONMEBOL aplica medidas disciplinares em relação a condutas discriminatórias ocorridas em suas competições, reafirmando que não há espaço para o racismo, a xenofobia, a homofobia, o sexismo nem qualquer outra forma de discriminação no futebol sul-americano.

As sanções podem incluir:

- Multas.
- Suspensão de jogos.
- Jogos a portas fechadas.
- Restrições de acesso.
- Outras medidas previstas nos regulamentos disciplinares aplicáveis.

Além disso, os árbitros e oficiais de jogo podem acionar o Protocolo dos Três Passos diante de incidentes discriminatórios durante os jogos oficiais.



Cooperação interinstitucional

A CONMEBOL trabalha de maneira articulada com organizações nacionais e internacionais especializadas em diversidade, direitos humanos e combate à discriminação.

Entre as ações desenvolvidas estão:

- Criação de grupos de trabalho especializados no combate ao racismo, à discriminação e à violência no futebol.
- Cooperação com organismos internacionais, associações de jogadores e organizações especializadas em inclusão e direitos humanos.
- Trabalho conjunto com observatórios e organizações especializadas para fortalecer políticas de diversidade, alfabetização racial e campanhas educativas.
- Coordenação de campanhas regionais de sensibilização com jogadores, lendas e figuras de referência do continente.



Campanhas institucionais

A CONMEBOL tem desenvolvido campanhas regionais voltadas para promover o respeito e a convivência no futebol sul-americano.

Entre elas, destacam-se:

“Basta de Racismo, Discriminação e Violência”

Campanha regional de conscientização promovida em competições sul-americanas com a participação de jogadores, clubes e figuras de referência do futebol continental.



“Racismo Zero”

Nas finais de competições como a CONMEBOL Libertadores e a CONMEBOL Sudamericana, os jogadores entraram em campo vestindo camisas com o número zero e a mensagem “Racismo Zero”, promovendo um sinal unificado de rejeição a toda forma de discriminação.



“O Respeito é Titular”

Campanha lançada para reforçar o respeito como valor central do futebol sul-americano, promovendo a convivência, a liderança positiva e o jogo limpo dentro e fora de campo.



Qual é o papel de cada um?

A prevenção e a erradicação da discriminação exigem o compromisso de todos os atores do futebol.

Se você é...	O que você pode fazer?
Jogador/a	Denunciar atos discriminatórios, solicitar a ativação do protocolo e oferecer apoio às vítimas.
Árbitro/a	Ativar o Protocolo de Três Passos, documentar incidentes e relatá-los oficialmente.
Torcedor	Não participar de cânticos ou gestos discriminatórios e utilizar os canais de denúncia disponíveis.
Jornalista	Informar com responsabilidade, sem amplificar discursos de ódio nem reproduzir expressões discriminatórias fora de contexto.
Clube ou dirigente	Implementar protocolos internos, campanhas educativas e mecanismos seguros de denúncia.
Equipe de segurança	Identificar condutas discriminatórias e acionar os procedimentos correspondentes.

Canal de denúncias

A CONMEBOL conta com canais institucionais para denunciar atos de racismo, discriminação e violência relacionados às suas competições e atividades.

As denúncias permitem:

- Identificar condutas discriminatórias.
- Acionar mecanismos disciplinares.
- Proteger vítimas e testemunhas.
- Gerar informações e evidências para fortalecer políticas preventivas

A CONMEBOL dispõe de um canal oficial de denúncias destinado a relatar atos de racismo, discriminação e violência ligados às suas competições e atividades.

Esse canal permite identificar condutas discriminatórias, acionar os mecanismos de intervenção correspondentes e fortalecer as ações de prevenção, proteção e punição diante desse tipo de situação.

Por meio do código QR a seguir, é possível acessar diretamente o canal de denúncias da CONMEBOL.



**DENUNCIE ATOS
DE RACISMO E
DISCRIMINAÇÃO
ESCANEANDO O
CÓDIGO QR**



Conclusão

O futebol sul-americano, como um dos principais espaços de convívio social da região, tem a responsabilidade de liderar um processo de transformação rumo a uma convivência mais respeitosa, inclusiva e livre de discriminação.

Erradicar o racismo e todas as formas de violência ou exclusão não é apenas uma tarefa disciplinar: é um compromisso coletivo que envolve instituições, clubes, jogadores, árbitros, meios de comunicação, torcidas e autoridades.

Por meio deste Manual, a CONMEBOL busca não apenas dar visibilidade a práticas historicamente naturalizadas, mas também oferecer ferramentas concretas para sua identificação, prevenção, denúncia e punição.

A mudança cultural requer educação, compromisso e ação contínua. Cada denúncia, cada intervenção e cada ato de respeito contribuem para a construção de um futebol mais humano, diverso e inclusivo.

A CONMEBOL convida todos os atores do futebol sul-americano a assumirem um papel ativo nessa transformação e a utilizarem os canais institucionais disponíveis para denunciar qualquer conduta discriminatória.

Porque o respeito não é apenas um valor do esporte. É uma responsabilidade compartilhada.

Bibliografia e referências recomendadas

As referências a seguir serviram de base conceitual para a elaboração do presente Manual e constituem material de consulta recomendado para aprofundar o tema.

- [FARE Network – Guide to Discriminatory Practices in Football](#)
- *Guia para Identificar Práticas Discriminatórias no Futebol 2022:* https://farenet.org/uploads/files/Global_guide_to_discriminatory_practices_in_football_2022_screen-online_%281%29.pdf
- Multas e advertências da Unidade Disciplinar da CONMEBOL: <https://www.conmebol.com/unidad-disciplinaria/>
- Comunicados da CONMEBOL e canal de denúncias: <https://www.conmebol.com/basta-de-discriminacion/>
- Termos e conceitos múltiplos: <https://www.rae.es/portal-linguistico/>
- [FIFA – Say No to Discrimination](#)
- <https://observatorioracialfutebol.com.br/>
- <https://www.oas.org/es/CIDH/jsForm/?File=/es/cidh/r/DPAD/default.asp>
- [FIFA Disciplinary Code](#)
- Legislação nacional antidiscriminatória dos países membro da CONMEBOL.
- Estudos acadêmicos sobre racismo, xenofobia e discriminação no futebol latino-americano.
- Jurisprudência e resoluções relevantes do Tribunal Arbitral do Esporte (TAS/CAS).



- CONMEBOL -